

# O DESBRAVADOR

ÓRGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



UM PADRE CELEBRANDO A SANTA MISSA NUMA CATACUMBA ATRÁS DA CORTINA DE FERRO. MALGRADO AS PERSEGUIÇÕES, OS ATAQUES E AS TRAIÇÕES, A SANTA IGREJA É IMORREDOURA E INDESTRUTÍVEL. COMO O PROMETEU SEU DIVINO FUNDADOR, AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALECERÃO CONTRA ELA.

ANO 7

JANEIRO 86

NUMERO 73

# Escrevem

01

# leitores

Escrevo-lhes para comunicá-lhes que há bastante tempo estou lendo "O Desbravador", por intermédio de um colega. Cada vez que leio este jornal, fico mais maravilhado e impressionado como Deus é bom e que maravilhosa ação está realizando neste grupo, através deste jornal!

O que eu acho mais interessante é que vocês não têm nenhum fim lucrativo economicamente. O que é muito difícil de se ver no mundo de hoje.

Caríssimos irmãos, vocês que assumiram esse grande compromisso com Cristo e com Maria, só tenho a dizer-lhes: continuem seus trabalhos e contem com minhas orações.

Aqui no nosso seminário um dos colegas já recebe o vosso jornal. Mas eu gostaria: se não for incomodo e se há condições, de ser mais um a receber este maravilhoso jornal ficarei a muito contente.

Sem mais o meu abraço fraterno e um feliz "Natal".

JOAQUIM GUIMARÃES DE ARAÚJO  
CRUZEIRO DO SUL - AC

Peço a Jesus Menino que abençoe "O Desbravador", para o qual a estrela que brilha no céu, ilumine o caminho para chegar até a Gruta de Belém. A todos os seus leitores, lá encontrarão Maria com Jesus.

A felicidade de todos nesses dias de Ano Novo 1986. Com a minha Bênção Sacerdotal.

PADRE LOURENÇO ZANINI  
SÃO PAULO SP

Uma vez mais agradeço a Deus pelo jornalzinho, "O Desbravador".

Agradeço também a vocês que se deixaram conquistar por Deus.

Eu sou tão miserável, luto para ser melhor, mais do agrado de Deus fico contente. Fico feliz em saber que eu não sou, outros o são para a Glória de Deus.

Neste mês, recebi os números 68/69- agosto/setembro/85. A História de Santa Beatriz pegou-me no pé, há pouco conheci a Ordem fundada por ela em honra da Imaculada Conceição. ....

Pedirei com mais instância que se cumpra em mim a Santíssima Vontade...

Em atenção, pedirei ao Senhor e à Santíssima Virgem que abençoem o trabalho de vocês.

Este jornalzinho faz um bem enorme à juventude e também aos mais velhos.

Com a graça de Deus, o Desbravador há de conquistar muitos filhos para a Imaculada e, conseqüentemente, muitos prädigos tornarão a Casa Paterna, para não parecerem de fome e de sede.

ANA MARIA RODRIGUES  
SÃO PAULO SP

# Editorial

Nos vinte séculos de história da Igreja Católica existiram os mártires, isto é, pessoas que deram a sua vida em defesa da Igreja, ou de verdades que Ela ensina. Em outros termos, pessoas que preferiram morrer a trair sua Fé.

E, ao cabo dos tempos esses mártires foram sementes de novos cristãos. Foram outrossim, testemunhas magnífica de nossa Santa Fé, mostrando com sublimes exemplos a verdade e a veracidade de nossa Religião.

Poderíamos até dizer que as perseguições que os maus movem constantemente à Igreja Católica é em sinal de ser Ela a verdadeira.

Podemos dizer que o sangue, derramado pelos mártires é uma mostra da santidade dessa mesma Igreja que produz em seus filhos tão sublimes exemplos.

Perseguições à Igreja houve nos seus vinte séculos de existência, e haverá até o fim dos tempos. Mártires também os houve e ocorrerão nas perseguições. Nunca desde a sua fundação por Nosso Senhor Jesus Cristo deixaram de ocorrer perseguições e martírios.

Mas, sempre a Igreja saiu vitoriosa nos embates travados, ficando por assim dizer, cada vez mais punjante e fortalecida. E, por outro lado os perseguidores tem um fim tremendamente inglório.

Ainda neste século, a Santa Igreja sofreu perseguições, no México, na Espanha, na China, na Rússia, no Líbano e em diversos outros lugares.

Pretendemos nos próximos números mostrar alguns exemplos de martírios no século XX, com isso queremos fazer ver, que ainda em nossa época a Igreja passou por momentos de catacumba e perseguição e mostrar que os maus não cessam de odiar a Fé,

Ademais, queremos dizer que faz falta almas dispostas a darem a sua vida pela Fé Cristã. Já quase não há almas com espírito de Mártir. Almas que amem a Igreja mais que suas vidas.

Que Nossa Senhora suscite almas assim, é o que deseja nossa equipe e reza com certeza que nosso jornal ajudará a formar almas dessa espécie.



# PADRE PRÓ:

## UM MÁRTIR DO SÉCULO XX

Entre os mártires que derramaram seu sangue pela fé católica no México por ocasião da perseguição de Calles (vide "O DESBRAVADOR" nº 66 e 67) encontra-se o padre Prô. Aqui contaremos alguns episódios interessantes de sua perseguição, que afinal o levaria ao martírio, fazendo dele um mártir do século XX.

Pedro levanta-se de sobresalto. Por uns momentos tenta descobrir o ruído que o despertou. Novamente ouve o tac, tac, seguido pelo estalido de algumas pedrinhas de encontro à janela que dava para a rua.

"Sim, sim, já vou!" diz Pedro correndo apressadamente à janela. E a brindo-a repete à meia voz: "Sim, José. Já vou!"

"Apura! Está na hora!" retorna em voz sussurrada a resposta.

Pouco depois dois rapazes de cabelos negros atravessam com passos apressados as ruas ainda escuras da cidade do México.

"O Pe. Prô está outra vez aqui" diz José, baixinho. "Vai rezar a Santa Missa em casa de Umberto Barriba!"

"Mas isto é bem à frente do Posto da polícia secreta!" gagueja Pedro meio assustado.

"Hi! Estás com medo?"

"Qual nada! Nem sombra de medo!" assegura Pedro ofendido. "Mas eu sentiria demais, se um dia prendessem o padre!"

"Não tenha medo, estes os secretas não pegam!" ri-se satisfeito o outro. "Não ouviste, como, faz pouco, alguns secretas já estavam no seu encalço? O padre o reparou imediatamente. Então passou para o lado esquerdo da rua, eles também passaram e quando o padre atravessou novamente a rua, eles fizeram o mesmo. E quantas esquinas dobrasse, os perseguidores lhe ficavam nos calcanhares."



Pe. Miguel Prô, S.J., no dia da sua ordenação sacerdotal na Bélgica, em 1925.

"Sim, e depois?"

"O padre pulou num táxi, os mandros pularam noutro. Começou então uma caçada louca por toda a cidade até que o padre finalmente pulou numa esquina, voltando tranquilamente a pé, pelo mesmo caminho que o auto tinha percorrido. Enquanto o automóvel sem o Pe. Prô continuou a ser perseguido pelos secretas".

"Caramba, essa eu teria gostado de ver!" exclama Pedro entusiasmado. Os dois estão tão absorvidos em sua conversa, que não percebem que alguém os segue. Subitamente dois punhos fortes agarraram os garotos pelo cangote. Gelados de susto, voltam-se e na luz de uma lâmpada da rua contemplam admirados um homem vestindo casaco cinzento claro, muito surrado e com um crisântemo branco na lapela.

"Edificante a conversa em que estão envolvidos, heim?" grunhe o personagem. "Se continuarem a gritar assim, os

ratos brancos em breve os terão nas garras! Não esqueçam que a escuridão tem ouvidos. Mas parece-me que estamos no mesmo caminho".

"Padre Prô!" gagueja, José, reconhecendo o desconhecido.

"Não devem pronunciar o nome!" intervém o sacerdote. "Eu me chamo el Barretero, o mineiro. Compreenderam?"

Os dois fazem que sim e prometam ser mais cautelosos no futuro.

"Mas 'barretero', donde é que vem?" pergunta Pedro.

"Não é de admirar!" ri-se o padre jesuíta. Depois acrescenta em voz baixa: "Os 'camaradas' me tinham apanhado e fechado na cadeia com alguns outros católicos. Passamos toda a noite no pátio da prisão. A cama de cimento tinha o tamanho necessário e os muros altos da cadeia eram travesseiros enormes. Pudemos cobrir-nos com as estrelas. De manhã os 'camaradas' tiveram a gentileza de nos acordar com a mangueira dos bombeiros. Depois nos largaram porque não tinham idéia do peixe graúdo que tinham apanhado. Do contrário, eu teria podido contar por mais algum tempo com a sua hospitalidade. Vocês sabem que premiarão a minha cabeça com alguns milhares de pesos?"

No meio das perseguições à Igreja, o Pe. Miguel Prô continuava a exercer o seu sacerdócio, disfarçado em operário.



"Mas então não prefere desaparecer daqui do México, senhor 'barretero heim?'" intervém Pedro preocupado. Mas o padre sacode decididamente a cabeça.

"Não, fico aqui até o extremo. Um dia vão me pegar e então espero enfrentar o fim sanguinolento sem medo."

"Por que propriamente Calles é tão furioso contra os padres?" pergunta José com voz abafada.

"Bem. Ele e Deus é que o sabem!" respondeu o padre. "O senhor presidente quer imitar em tudo o seu modelo bolchevista".

"E o maior crime é a Santa Missa" interpõe Pedro com amargura.

"Sim, é isto mesmo! Eles sabem muito bem que ela é a fonte de toda a resistência. Na mesa do Senhor, por mais pobre que seja, buscaremos sempre de novo a força para persistir e não desanimar. Mas agora vamos parar com essa conversa, para lembrar-nos de que logo tornaremos a festejar o santo sacrifício, hoje no último domingo de outubro, a festa de Cristo Rei. Vocês me vão ajudar a Missa?"

"Naturalmente, se nos deixar!" concordam alegremente os rapazes.

"Como vocês dois tiveram a notícia?"

"Afonso me acordou e eu chamei o Pedro".

"Bravo. Mas olhem lá no outro lado perto da lanterna está um policial. Certamente ele nos terá por suspeitos".

"Vamos dar o fora e dobrar para a travessa?"

"Não, não. Justamente então é que ele desconfiará. Devemos fazer com que não repare em nada. Vocês são meus filhos e a mãe vos mandou para tirar-me da bodega, compreenderam?"

"Sim" concordam os rapazes um tanto encolhidos. Pe. Miguel começa a andar vacilante e a falar atrapalhado como um bêbado.

"Essa cachaça horrorosa", afirma. "Que tremendo aquele velho taberneiro, que vende a cachaça misturada com veneno. Mas isto lhe digo, José, se sua mãe vos mandar outra vez a este botequim fedorento para me buscar, vão sair lascas, compreenderam?"

"Mas a mamãe está doente e se preocupa por causa de ti, papai!" lamenta José em voz alta.

"Por mim ninguém precisa se

preocupar e nem mesmo importar-se comigo, não é verdade, seu delegado de polícia? Ninguém tem de se preocupar comigo. Ninguém. Para que temos a nossa polícia, não é mesmo?"

"Nós temos outra coisa a fazer do que perder tempo com bêbados", zomba o policial. "Os malditos católicos estão outra vez se comportando de modo desavergonhado. Tenho ordem de atender de modo especial aos camaradas que andam aí pela noite".

"Atendam a todos que passam!" ri-se à socapa o bêbado. "Mate a todos com os seus olhares! Hi, hi, hi!"

"Vá para casa com seus moleques, seu sem-vergonha!" rosna o policial. "Senão ainda tenho que trancafiar-te no buque".

"Está bem, senhor policial. A primeira obrigação do cidadão é zelar pela ordem pública! Está bem!" tartamudeia Miguel Prô."

Cambaleando continua a caminhar com os rapazes. "E a velha não tem nada que estar doente. Que se levante, que se levante logo para fazer tortilhas (bolinhos de milho) para mim. Quero tortilhas, compreendido?"

"Puxa! Este está na chuva mesmo!!" ri-se o policial, acompanhando os três com o olhar. "Bem, estes três certamente não irão à Missa, ha, ha, ha!"



Outra foto do Pe. Prô, tirada pouco antes da sua prisão a 23.11.27

Vocês portaram-se maravilhosamente e fizeram muito bem o seu papel!" louva-os o padre, ao dobrarem a esquina próxima, deixando os rapazes tomados de orgulho.

"Nunca teria pensado que pudesse, um dia, ser tão perigoso ir à Missa no domingo", observa Pedro pensativo.

"Sim, e apesar disto tudo tu vais?" pergunta o padre.

"Ora, domingo sem Missa não é domingo, e ademais precisamos dela de modo todo especial agora!"

"Sim, tens razão!", completa o padre, seriamente.

Quando entraram em casa de Umberto Barriba, onde se lhes abriu a porta depois de um sinal secreto, encontraram reunida uma estranha multidão de fiéis. Motoristas, sapateiros, e alfaiates ao lado de alguns funcionários do governo, donas de casas, jovens, moças e crianças. Todos voltaram se reverentemente para o padre que entrevera. Na simples mesa de um quarto, sobre a qual ardia uma única vela, Pe. Prô celebrou logo a seguir a Santa Missa. Celebrou-a, vestindo a sua roupa manchada de trabalho, usando um copo em lugar do cálice dourado. Contudo, é provável que nem na mais bela das catedrais se teria encontrado tal devoção, como naquela pobreza mais extrema.

José e Pedro faziam de coroinhas como se fossem ministrantes numa igreja verdadeira.

Quase todos os fiéis comungaram; com eles também os dois ajudantes de Missa. Os rapazes sentiam como Aquele a quem recebiam também em seu coração levava força e alegria, e já não pensavam no grande perigo a que se expunham, tomando parte na santa celebração.

Depois do Santo Sacrifício, Miguel Prô fez uma exortação aos reunidos. Falou-lhes somente à meia voz para que nenhuma sílaba chegasse até a rua. Suas palavras ardiavam e inflamavam o coração dos circunstantes que o escutavam como que presos a seus lábios. De repente, entrou uma criada toda transida de medo e balbuciou: "A Polícia... a polícia está diante da porta!"

"Pois faça-os entrar", respondeu o padre. "Ou espere! Eu mesmo lhes vou abrir. Depressa, saiam todos pela porta dos fundos!"

Os fiéis seguiram apressadamente o conselho do sacerdote. Este enfiou o livrinho de Missa no bolso, acendeu um cigarro e abriu a porta da casa.

"Há um padre nessa casa!", interpela-o um dos policiais ameaçadoramente. "Recebemos um telefonema".

"Um padre? Mas não diga tolices!" ri-se o padre. Podia dizê-lo tranquilamente e sem mentir, pois a casa em que se achava não era a sua.

"Por que então deixa a luz acesa no meio da noite?"

"Ora, meu senhor, será que a tē isto está proibido?"

"Já vamos descobrir este padre. Soldados, vasculhem toda a casa!"

"Com todo o prazer!" O padre assustou-se ao ver que os dois garotos ainda estavam na sala. Temiam pelo Pe. Miguel e queriam ver como terminaria a aventura, sem pensarem que a sua presença seria muito suspeita.

"São seus estes guris?" inquire um dos policiais. "E por que ainda não estão na cama? Você aí, por que ainda está acordado?" o policial dirige-se a José.

"Tive muita dor de dente!" responde o rapaz sem se assustar e sem mentir, pois há seis semanas tive ra de fato dor de dente. "Aí não pude dormir". Com isto José faz um rosto tão dolorido que os policiais acabaram crendo realmente.



"E tu?" intimam a Pedro.

"Pois ele me acordou! queixa-se o garoto, o que também era verdade.

"É, mas essa história me parece suspeita!" grunha o policial, e começa minuciosamente a revistar todos os quartos, sem, contudo, descobrir qualquer vestígio do padre.

"Com certeza lhes pregaram um trote com esse tal telefonema!" diz lhes o padre meneando levemente a cabeça, depois de terminarem a sua inspeção.

"Pois agradeça a Deus, que não encontramos um padreco aqui, senão marcharia conosco para a cadeia".

"Mas deixe de piadas! ri-se o padre. Nem em sonhos penso em deixar um padre ficar por aqui".

"É isto que esperamos. Então, boa noite!" resmungou o policial, desolado por terem caído num trote, e deixou apressadamente a casa.

"Vocês se comportaram fabulosamente!" falou o padre aos rapazes, depois. "Mas, vocês deviam ter desaparecido pela porta dos fundos, como o fizeram os outros".

"Sim. Mas é que não pensávamos que a nossa presença haveria de causar dificuldades!" disse José meio intimidado. "Por sorte me lembrei da dor de dente".

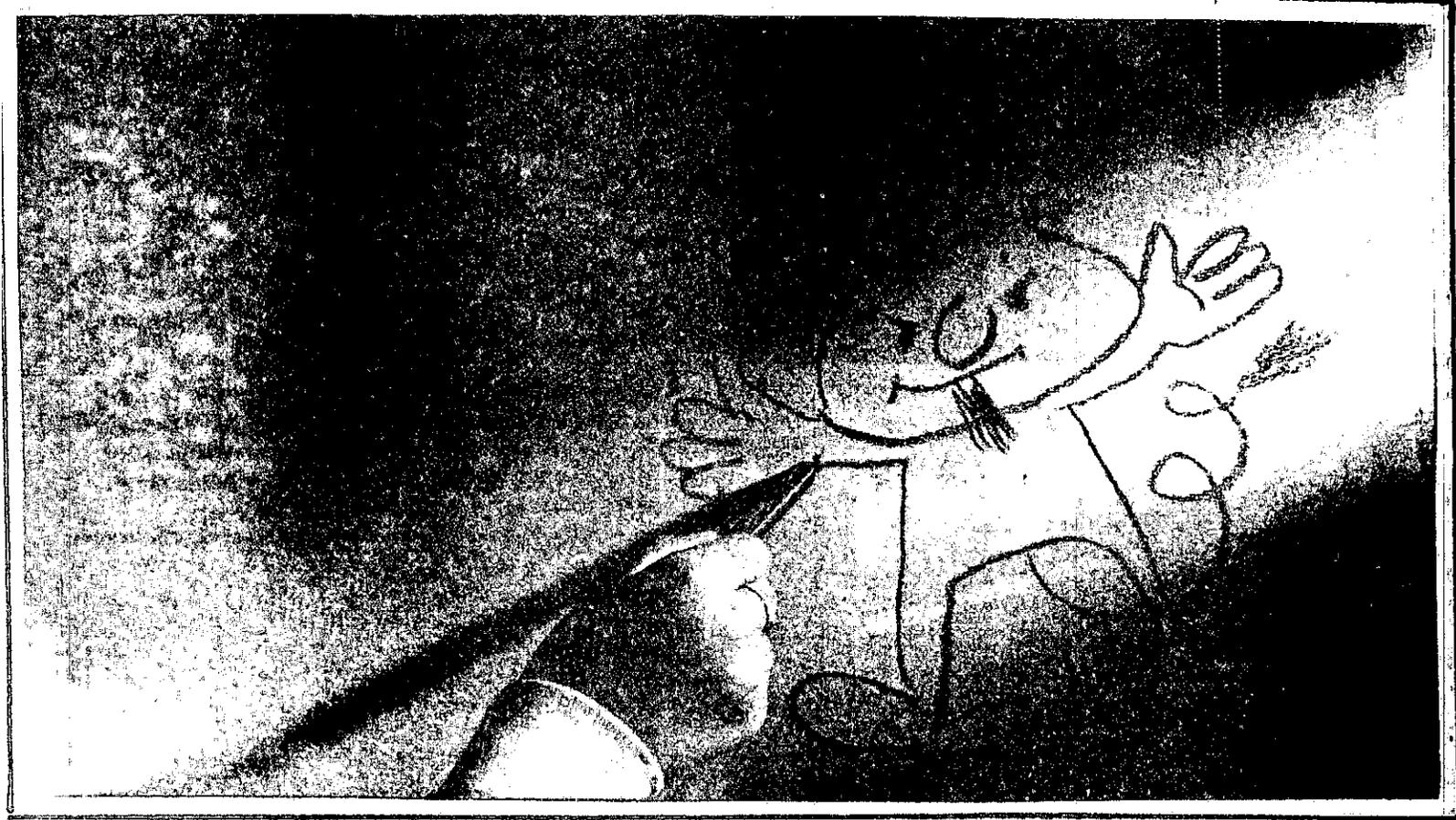
"Ainda bem que essa gente é bastante obtusa, pois do contrário certamente teria reparado o fato".

"E se o senhor tivesse sido preso, nós o teríamos acompanhado! assegurou Pedro, olhando firmemente para o padre. "Nosso Senhor nos deu forças".

Poucos meses depois, o padre Miguel Prô foi de fato aprisionado, processado, condenado à morte e, em companhia de muitos outros confessores da Fé, foi fuzilado.

Os rapazes, por sua parte, resolveram imitar a vida deste mártir moderno na fidelidade e vivência corajosa da Fé.

Pe. Miguel Prô ajoelha-se para uma última oração, terminando, estende os braços em cruz, exclama: "Viva a Cristo Rei", e é morto!



## DEMONIO EXISTE?

— “NÃO EU NÃO EXISTO!”

"Se existe algo de mais velho, sem graça e tolo, é acreditar em demônios. Digo que, é impossível alguém que tenha um pouco de 'cultura' acreditar em 'monstrinhos' avermelhados, gritadores, com chifres pontudos, que em alguns tempos remotos precisavam ser expulsos de corpos de alguns loucos em algumas épocas."

"E tem mais, digo isso com toda a autoridade que tenho, pois sou um dem... quer dizer alguém que tem toda a sabedoria de um anjo que até já liderou uma grande revolução, que infelizmente nos atirou no inf... opa! num lugar que até hoje permanecemos."

Num lugar do qual nunca saímos, e que só possui a porta de entrada para quem quiser compartilhar de nossa agradável companhia.

Imagine só, como escandalizari a se toda a culpa dessas podridõeszinhas que aparecem aqui e acolá fossem atribuídas a mim, que não existo! Com certeza a nossa legião vermelha ficaria muito

impopular, e com certeza menos convidados teríamos em nosso lar.

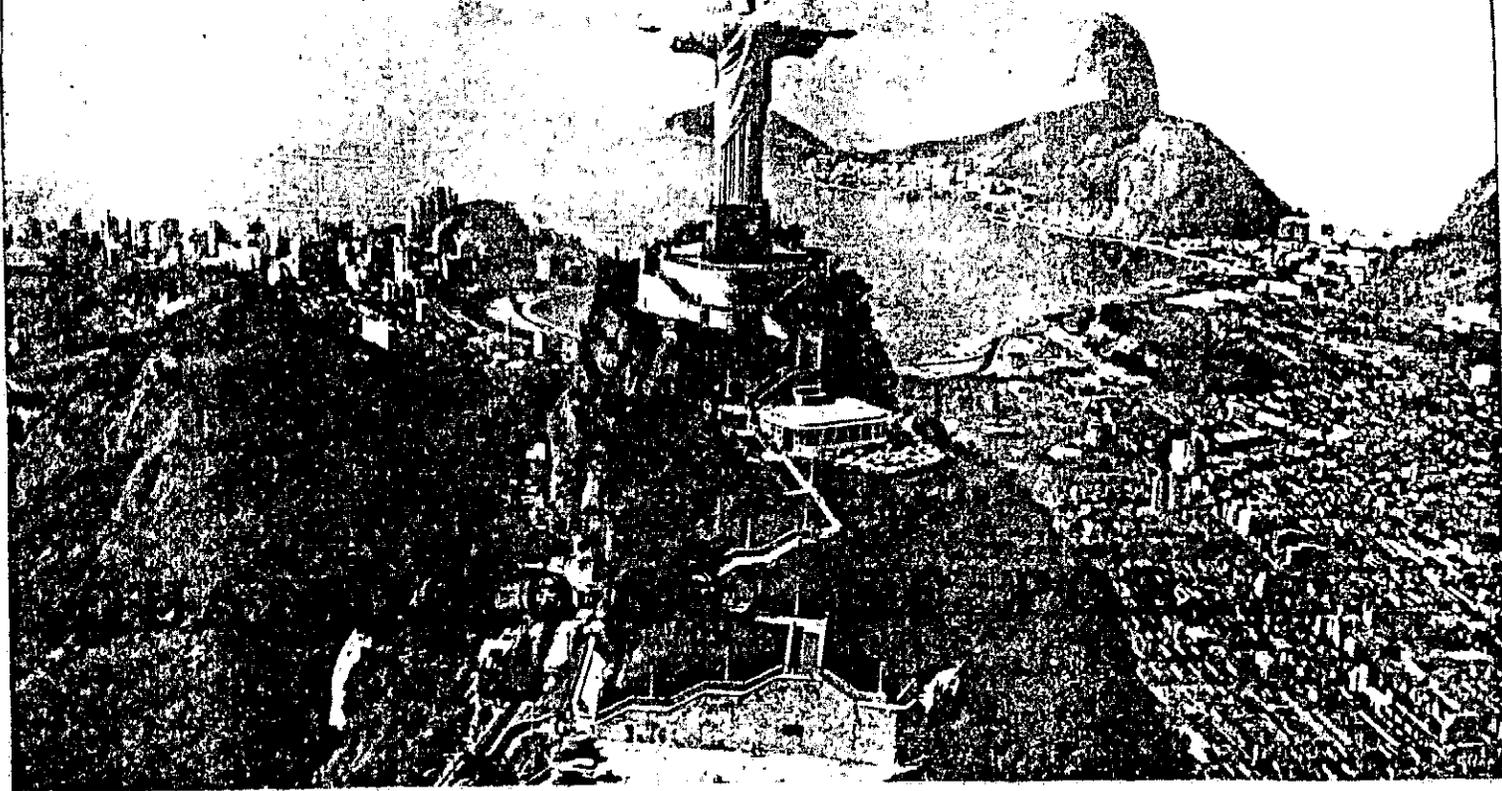
Sorte nossa! A grande maioria de vocês não pensam assim.

Mas como vocês são cretinos eu é que não vou dizer que eu existo. E o bom de tudo isso, é que aqueles que deveriam estar falando e mostrando quem eu sou, hoje em dia são os meus maiores aliados.

O meu conceito está tão elevado que já até possuo um 'fã clube' chamado por aí de 'roqueiros'. E o que me espanta é que tem muitos católicos que admiram e propaguem através do rock as minhas idéias.

Bem! vou me despedindo pois tenho muito zelo em meu trabalho.

Voces sabem que eu não tenho a fama de dar bons conselhos. Isso é mentira, pois aí vai o meu: Deixem de ler esse jornalzinho pois ele é muito chato e afinal de contas eu não existo e então para que se preocupar...



A laicização dessacralizante que domina nossa sociedade não se limita a desfigurar as comemorações do Nascimento de Nosso Senhor. Ela persegue o Natal até nos ecos augustos com que ele se prolonga nas festas que o sucedem: Ano Bom, Reis...

Em termos religiosos, Ano Bom é a festa da Circuncisão, que lembra Nosso Senhor Jesus Cristo, o Qual, movido pelo amor ao gênero humano, derrama já em sua primeira infância gotas de seu Sangue infinitamente precioso, em favor dos homens. E assim faz já pensar no Sa<sup>cr</sup>ifício augusto que os redimirá do pecado, os arrancará da morte e terna, e lhes abrirá o caminho do Céu.

Pois a esta festa religiosa do Deus-menino se sobrepõe a comemoração salobra de uma laicíssima confraternização universal dos povos. Confraternização irremediavelmente vazia, comó tudo quanto é laico, e da qual parecem gargalhar cinicamente as muralhas de aço e de bambu que retalham os povos, o terrorismo que os apavora, o risco da destruição atômica que pesa sobre eles como uma nuvem plúmbea, e a sarabanda cada vez mais carregada de antagonismos e ódios, das idéias e dos interesses incompatíveis e inconciliáveis.

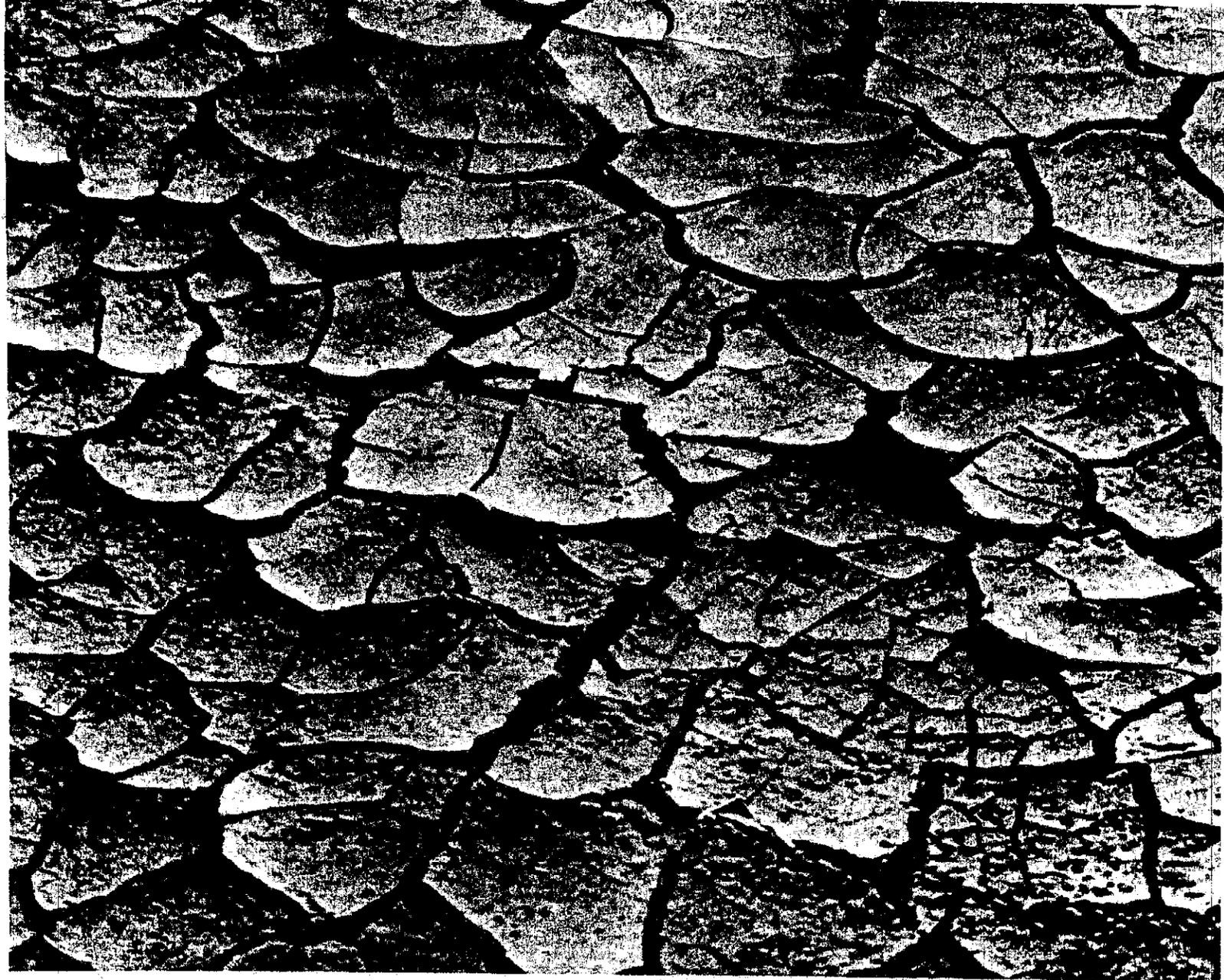
Em uma palavra, quando o sol se põe, os animais malfazejos saem de suas tocas e passeiam pela selva. O laicismo apresenta Jesus Cristo aos olhos do mundo como um sol em fim de ocaso. Que espanto há em que se multiplique e se difunda tudo quanto é daninho nos antros dos corações descristianizados, das cidades enlouquecidas e das solidões em que o vício e o crime se escondem, para, à vontade, multiplicarem o requinte pelo requinte?

Mas - dirá alguém - por que lembrar tudo isso nessa quadra de alegria? Por que esse choramingo, no momento em que os homens estão ávidos de rir e de festejar?

Para protestar. E se esse protesto soa como choramingo a algum ouvido amortecido pela cacofonia moderna, o defeito não é do protesto. O defeito é de quem não sabe sentir nele senão o que ele não é: choramingo.

Pois o choramingo é pusilânime, soa a derrota e a capitulação. Enquanto que o protesto inspirado pelo amor a Cristo, Rei vencedor, e a Maria "ut castrorum acies ordinata", ergue-se com desassombro em meio à incompreensão. Esse protesto é um brado de reparação, uma proclamação de inconformidade. Mais do que isso, um prenúncio de vitória.

(Agência Boa Imprensa - ABIM).



# ESSA TERRA VOLTARÁ A SER VERDE.

Se olharmos para o mundo de hoje, com todas as suas perversidades, se vemos a situação de crise que assola a Santa Igreja, a reação para aquele que vê as coisas com os olhos presos à terra seria de desânimo, pois tudo pareceria levar ao triunfo da maldade na terra.

Mas temos fé. Acreditamos nas palavras de Nosso Senhor que disse que as portas do inferno não prevaleceriam sobre a Igreja. Acreditamos nas palavras de Nossa Senhora em Fátima, dizen-

do que por fim o seu Imaculado Coração triunfará! E por tudo isso não desanimamos, e por tudo isso lutamos, sabendo que haverá um reverdescer sobre a terra.

Não veremos mais os hediondos a bertos de hoje, não teremos mais a família estilhaçada, as seitas espalhando-se, o ateísmo triunfando.

A Santa Madre Igreja Católica Apostólica e Romana sobrepujará a crise de hoje, o mundo será novamente cristão, esta terra voltará a ser verde!

"A POBREZA COM JESUS CRISTO, É MAIS RICA DO QUE TODAS AS RIQUEZAS E TODOS OS TESOUROS DO MUNDO".

(São Bernardo)

# BRASIL SE LEVANTA POR NOSSA SENHORA



Em nossa edição de dezembro nós mencionamos a existência de um filme blasfemo contra a Santíssima Virgem Maria, denominado "Je Vous salue Marie" que quer dizer em português, eu Vos saúdo, Maria, ou Ave Maria. Esse filme, é imoral, anti católico, ofensivo a Nossa Senhora, Mãe, Rainha e Padroeira do Brasil.

Em países em que foi autorizada sua projeção, os católicos reagiram indignadamente contra ele. Por outro lado S. S. João Paulo II fez especial reparação à Mãe de Deus, por causa dele.

Agora, aparece entre nós, no Brasil, a terrível possibilidade de sua liberação. Políticos esquerdistas pedem que tal ocorra, falsos intelectuais também o fazem.

Diante disso, nós, católicos, precisamos reagir, precisamos fazer o que estiver ao nosso alcance. Em primeiro lugar, devemos rezar para que tal tragédia não ocorra no Brasil. Além disso podemos fazer mais: podemos lutar com denodo para que tal filme não seja exibido jamais em nossa Pátria.

Nesse sentido nós de "O Desbravador" temos algumas sugestões a fazer. Por exemplo, podemos escrever para jornais para que publiquem nosso protesto contra o filme. Podemos ademais mandar cartas a padres e bispos pedindo que tomen todas as providências a seu alcance contra o filme. Além disso, podemos escrever a políticos (deputados, vereadores, prefeitos, etc.) para que atuem no sentido de impedir a infame exibição.

De modo particular queremos propor uma campanha nacional contra o filme. Desta maneira, sugerimos que todos os nossos leitores enviem cartas, individuais ou de várias assinaturas, para o Senhor Presidente da República, pedindo a ele que não permita que na Terra de Santa Cruz, na Nação que tem Nossa Senhora Aparecida como Padroeira, se projete o mencionado filme.

